

Saúde e Cuidados

ÍNDICE :

1. O que é olho de cereja "haw"?
2. Existe algum perigo no transporte aéreo?
3. O que é sarna demodécica?
4. Eles babam muito?
5. E verdade que eles roncam?
6. Do que eles mais precisam?
7. Quais os cuidados especiais?
8. Quando um cachorro é considerado velho?
9. Eles perdem muito pêlo?
10. As vacinas são necessárias?
11. *Artigo: A IMPORTÂNCIA DA TIREÓIDE*
12. *a) Hipertireoidismo*
13. *b) Hipotireoidismo*
14. O que significam todos estes nomes de doenças?
15. O que significam todos estes nomes de doenças? A RAIVA
16. O que significam todos estes nomes de doenças? A CINOMOSE
17. O que significam todos estes nomes de doenças? A CORONAVIROSE
18. O que significam todos estes nomes de doenças? A PARAINFLUENZA
19. O que significam todos estes nomes de doenças? A HEPATITE
20. O que significam todos estes nomes de doenças? A LEPTOSPIROSE
21. O que significam todos estes nomes de doenças? A PARVOVIROSE
22. O que significam todos estes nomes de doenças? A BRUCELOSE
23. Para que serve a "Vassoura de Fogo"?
24. Como é o hemograma do cão?
25. *PONTOS IMPORTANTES NA INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA*
26. Algumas particularidades da citologia sanguínea
27. O olfato e a audição para que servem?

P1. : O que é olho de cereja "haw"?

R.: É uma inchação de uma glândula na tampa interna do olho, isto normalmente é tratado cortando fora a glândula dependendo da frequência que isto ocorra. A entropia/entropia é a dobra para dentro ou fora da tampa do olho que trazem os cílios em contato com a córnea. Isto vai arranhando causando úlceras e eventualmente a cegueira. É cirurgicamente corrigida pondo uma "dobra" na tampa do olho com o problema. É uma cirurgia delicada pois pode torcer o olhar. Como sempre uma cirurgia deve ser o último recurso, procure um veterinário com experiência em Bulldog em sua cidade.

índice

P2. : Existe algum perigo no transporte aéreo?

R.: Sempre existem riscos em viagens aéreas. Numa reportagem da Revista Veja de 21/03/01 pág.72 e escrevo abaixo alguns trechos do artigo que achei pertinente, pois talvez isto também afete nossos animais, a reportagem trata de um assunto novo que é sobre síndrome de embolia pulmonar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) iniciou uma discussão sobre este assunto junto com as companhias aéreas em Genebra, na semana passada.

" Por que isso acontece? Por várias razões ligadas tanto às condições de circulação do sangue quanto ao ambiente. Ao permanecer sentado por longo tempo, o indivíduo tem diminuída a velocidade do sangue que retorna das pernas para o coração. Primeiro, porque em repouso esse órgão bate mais lentamente. Depois, porque os músculos relaxados não ajudam as veias, com a pressão de contrações, a empurrar o sangue para cima. Finalmente, também fica inativa uma camada de gordura na planta do pé que normalmente funciona como uma mola sobre o sistema circulatório. Até aí, o problema é igual para quem viaja de ônibus. As coisas se complicam no avião porque o ar é muito seco. O corpo tende a ficar desidratado e, com isso, o sangue, mais viscoso, pode coagular mais facilmente. Há quem durma por longo tempo numa mesma posição, sob efeito de medicamentos. Ou depois de ter ingerido bebida alcoólica, o que aumenta a desidratação. Não há estatísticas confiáveis a respeito..... Morre porque, quando o corpo volta a ser movimentado, o coágulo viaja. Passa pelo coração, mas não tem calibre para provocar estragos nesse órgão. No pulmão, porém, as artérias vão se afinando conforme se subdividem. O coágulo vai entupir uma delas. Dependendo do ponto, de maneira fatal. A forma mais eficiente e simples de prevenir a síndrome é fazer alguns movimentos com os pés e as pernas pelo menos a cada duas horas...." Observando estes detalhes, me coloquei no lugar de nossos cães que viajam em uma pequena caixa, às vezes com má circulação de ar, sem poderem se movimentar e aliados ao calor, stress e o longo tempo das viagens. Acho que podem ser afetados mais facilmente que nós seres humanos, pois eles estão confinados sem opção e não têm a quem reclamar, num compartimento de cargas vivas, sem ninguém por perto para ver se está tudo bem, com a temperatura e pressurização do compartimento. Nos cães adultos o problema tende a ser maior pois são mais sedentários, enquanto em viagens com filhotes geralmente viajam em caixas maiores e eles se movimentam muito - o que é próprio da idade. Por isso sou contra também a darmos algum tipo de medicamento ao cão em viagens aéreas, pois ficará ainda mais inerte. Talvez no futuro tenhamos um estudo específico do assunto em animais e aí evitaremos inúmeras tristezas. Uma viagem longa é sempre uma loteria, mas devemos ficar atentos a todos os detalhes para que sempre a sorte favoreça os nossos cães.



Caixa de transporte

P3. : O que é sarna demodécica?

R.: Geralmente tem base genética e acompanham o animal por toda sua vida, basta o animal baixar sua imunidade (devido a um stress ou saúde) que ela logo aparece, bem como erupções cutâneas e outras alergias. Mas felizmente não são todos os Bulldogs que tem esses problemas de saúde.

[índice](#)

P4. : Eles babam muito?

R.: Mesmo tendo um focinho pequeno eles em geral babam pouco.

P5. : E verdade que eles roncam?

R.: Eles não roncam não, eles são uma orquestra inteira em sons. Devido a sua cana nasal curta, eles acabam "roncando" e as vezes ele seca e eles fungam ou espirram ou

P6. : Do que eles mais precisam?

R.: Sem dúvida é do seu carinho.

[índice](#)

P7. : Quais os cuidados especiais?

R.: É um cão bastante forte, dificilmente pega doenças infecciosas, mesmo vivendo sob as mais duras condições climáticas. É raro vê-lo visitar um veterinário acometido de enfermidades como a Cinomose, Parvovirose ou Hepatite, ele só o faz para cuidados regulares com os dentes (tártaro), vacinação e corte de unhas (se necessário) Deve ficar à sombra (em local fresco), bem ventilado e livre de correntes de ar.

É sujeito a *assaduras*, dermatites e sarna demodécica, esta resultante da deficiência imunológica. Para evitar o problema, é importante oferecer ao cão alimentação rica em proteínas e medicamentos imunomoduladores. Para fazer a cama, use um estrado forrado de panos ou jornais, trocados diariamente. De 2 a 3 vezes por semana, limpe os olhos com pano macio ou algodão embebido em água boricada e as dobras do focinho e pescoço (devem estar sempre limpas e impermeabilizadas) com água e sabão neutro e passar cremes (consulte o seu veterinário) , sem isso o cão pode adquirir um entertrigo (dermatite das pregas cutâneas), que dá mau cheiro e é muito trabalhoso para curar. Para prevenir assaduras, pode-se utilizar óleo de amêndoas ou produtos utilizados para bebê (Hipoglós). Evite áreas com fuligem ou poeira: seus olhos são grandes, mais sensíveis a esses agentes externos. Limpe também suas orelhas (uma vez por semana pelo menos), pode ser com óleo mineral ou outro produto indicado pelo veterinário.

O *frio excessivo* e o *excesso de peso* são prejudiciais às articulações. Bulldogs roncam: não significa problema. Mantenha as rugas sempre limpas e secas, assim como as orelhas e a cauda, regiões onde a sujeira tende a se acumular. O Bulldog Inglês também pode sofrer problemas respiratórios em dias muito quentes. Para evitar isso deve viver em ambiente bem ventilado. Pode-se usar ar condicionado, ou colocar bolsas de gelo envoltas em toalhas em torno de seu corpo quando a temperatura ultrapassar os 35 graus, caso ele apresente o problema.

A *escovação*, feita com escova de cerdas macias curtas e juntas, deve acontecer a cada 3 dias. Banhos semanais no verão e a cada 20 dias no inverno.

O *exercícios físicos* não estão totalmente liberados. Esporte pesados, como longas caminhadas ou atividades que incluam saltos, podem incitar uma fratura nos membros. Mas, como todo o cão, não deve ficar confinado. Enquanto for filhote, deve gastar suas energias brincando em áreas livres e, depois de adulto, precisa dar uma boa volta diária os quarteirões com o dono, em especial os que moram em apartamentos.

Não necessita de suplementos alimentares alimenta-se pouco (cerca de 600 gramas de excelente alimento ao dia, uma porção pequena, considerando o porte do cão).



" Me ame de filhote à velhice "

índice

P8. : Quando um cachorro é considerado velho?

R.: Veja a tabela de equivalência abaixo:

CACHORRO	HOMEM
6 meses	10 anos
1 ano	15 anos
2 anos	24 anos
3 anos	28 anos
4 anos	32 anos
5 anos	36 anos
6 anos	40 anos
7 anos	44 anos
8 anos	48 anos
9 anos	52 anos
10 anos	56 anos
15 anos	76 anos
21 anos	100 anos

P9.: Eles perdem muito pêlo?

R.: A perda de pêlo é normal, pois na mudança de estações (Outubro) eles adaptam a pelagem conforme o clima. Porém se for em excesso com coceira e vermelhidão na pele provavelmente devem existir pulgas no Bulldog, fenômeno este maior no verão.

índice

P10.: As vacinas são necessárias?

R.: Esta pergunta é muito importante e vital. A vacinação começa desde cedo e sempre deve ser administrada com o animal em perfeito estado de saúde e por um veterinário credenciado - aos 40/45 dias de vida (dependendo do laboratório fabricante da vacina) é dada a primeira contra Parvovirose e Coronavirose e 10 dias após o reforço mais a contra Cinomose, Leptospirose, Hepatite e Parainfluenza (tosse de canil) . Aos 70/75 dias reforço contra Parvovirose e a Coronavirose e 10 dias após reforço tríplice (Parvovirose e Parainfluenza). Aos 100/105 dias revacinação contra Parvovirose e Coronavirose. A vacinação anti-rábica (raiva) deve ser administrada aos 150 dias em caso de viagem vacine-o na 16ª semana de vida. E após todas estas agulhadas da vida, agende você e seu veterinário para a revacinação anual. Se adquirir um cão *certifique-se* que o dono anterior efetuou realmente a vacinação pedindo a famosa "Carteirinha" onde constam as vacinas com assinatura do veterinário e no período de vacinação não exponha o Bulldog a outros animais, exercícios físicos pesados ou locais onde possam haver agentes infecciosos.

P11.: O que significam todos estes nomes de doenças?

R11.: RAIVA - Ela vai direto ao sistema nervoso central. é contagiosa, provocada por vírus e inoculável. Mas, não é somente transmitida pelas mordidas, mas pela saliva do cão, ao lamber qualquer ferida de uma pessoa ou de outro animal pode ser transmitida a doença. É uma zoonose. Logo nas primeiras 48 horas após o contágio aparecem os sintomas, embora haja casos que os sinais da doença só venham à tona duas ou três semanas mais tardes. Ratos são os casos em que os sintomas levam até anos para aparecerem. Uma variação que acontece de acordo com a localização da ferida no corpo do Bulldog: quanto mais distante dos feixes nervosos, mais tempo leva o período de incubação do vírus. O primeiro sintoma é a tristeza do Bulldog, que come ou morde tudo que está a sua volta e uiva sem parar. Sua saliva parece uma torneira aberta, pode ter muito ou pouquíssimo apetite. Com o tempo, a sua garganta parece estar fechando, o pobrezinho quer beber água ou engolir a comida, mas não consegue. Fica com "raiva" literalmente de todo mundo, seu olhar é ameaçador. Depois de 48 horas, chega a atacar as pessoas e outros animais. Fica totalmente incontrolável, insensível à dor e depois acalma-se por algum tempo. Fica assim por uns quatro dias. Quando então tem uma paralisia, que o deixa deitado até a morte. A raiva não tem cura. A única maneira de evitá-la é a vacinação. Mas se seu cão brigou e foi mordido por outro, deixe-o isolado durante dez dias e impeça que ele tenha contato com outras pessoas e principalmente com criança. Observe se mantém o seu apetite anterior, se não está mordendo vasilhas e objetos ao seu redor, se não late de maneira a soltar rápidos latidos em seqüência e se não apresenta salivação exagerada. Se ele não apresentar nenhum desses sintomas durante as duas primeiras semanas e se foi vacinado anteriormente à mordida, certamente não contraiu a doença.

índice

CINOMOSE - O vírus causador dessa doença é capaz de provocar lesões nos pulmões, no intestino e no cérebro do animal. Os sintomas são: corrimento no nariz e nos olhos, diarreia, febre, tosse, espirros, falta de apetite, etc. É uma doença muito difícil de se curada. Se o Bulldog se salvar pode ficar com seqüelas irreversíveis. Os Bulldogs não vacinados estão sujeitos a contrair cinomose em qualquer faixa de idade.

CORONAVIROSE - Contagiosa, essa doença deixa o Bulldog sem fome, com salivação excessiva (sialorréia), vômitos, e diarreia (amarelada, líquida e persistente). Dura vários dias e quando não mata o animal, faz com que ele custe muito a sarar. Os Bulldogs que têm vermes, vivem sob estresse ou são mal alimentados estão mais sujeitos a coronavirose.

PARAINFLUENZA - Conhecida também como Tosse dos Canis é uma doença contagiosa também provocado por vírus. Vai direto às mucosas respiratórias e provoca espirros, tosse e conjuntivite. Quando se agrava pode chegar a broncopneumonia.

índice

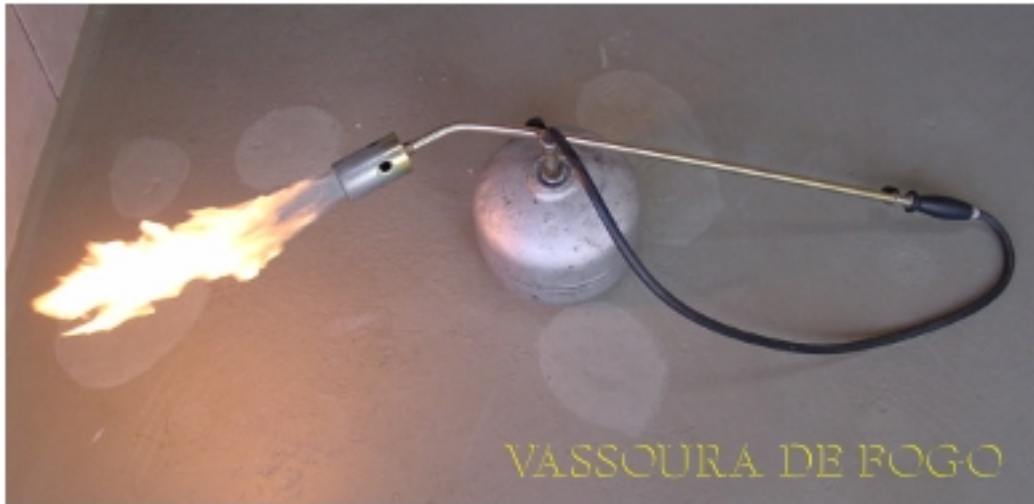
HEPATITE - Trata-se de uma inflamação no fígado. Há dois tipos de hepatite: a tóxica (provocada por toxinas diversas) e a infecciosa (causado por vírus). O Bulldoguinho com hepatite pode apresentar aspecto pálido, ficar apático, ter falta de apetite, diarréia, anemia, amidalite, febre, etc. O seu veterinário deve ser chamado imediatamente. Os Bulldogs precisam ser vacinados sempre que surgirem surtos dessa doença nas vizinhanças onde moram. O local onde esteve um Bulldog portador dessa doença precisa ser logo limpo e desinfetado (com água sanitária ou desinfetantes). O vírus da hepatite se propaga através da urina do animal e pode viver até seis meses no solo, contaminando outros cães. Importante: a hepatite canina não é transmissível ao homem.

LEPTOSPIROSE - A urina dos ratos ou de outro cão doente é o meio por onde a *Leptospira canícula* se propaga e é transmitida ao animal e ao homem, através das mucosas ou pela pele lesionada. É uma zoonose (transmissível ao homem e aos animais). O hábito do rato urinar sobre o local onde comeu há pouco é que transmite mais a doença: se o Bulldog ou ser humano tiver contato com essas áreas contaminada pelo xixi do rato ou ainda contato direto com animais infectados. Os sintomas do Bulldog contagiado são: febre, falta de apetite, vômitos, excessiva sede, corrimento nos olhos, emagrecimento, diarréia, etc. Se não for tratado o bulldog morre em cerca de 20 dias. Mas há outro tipo de Leptospirose, causada pela *Leptospira icterohemorragie*, que apresenta quase os mesmos sintomas e pode levar o bulldog à morte em poucas horas. Vacinar o cão a cada ano, eliminar todas as fontes de alimentos para ratos, acabar com esgotos a céu aberto e consultar o veterinário sob a mínima suspeita dessa doença é o melhor a fazer. Paralelamente, deve-se realizar o diagnóstico diferencial para uma variedade de outras enfermidades, como anemia hemolítica autoimune, hepatite viral canina, neoplasia hepática, neoplasia renal, nos casos agudos; e de brucelose canina e herpesvirus (abortos), nos casos crônicos.

PARVOVIROSE - É considerada uma das mais graves doenças infecto-contagiosas, com alto índice de morte entre os Bulldogs contaminados. Dificilmente aparece sozinha, geralmente está associada à verminose, má alimentação e estresse. Os primeiros sintomas são falta de apetite, salivação excessiva (sialorréia), vômitos (esbranquiçado), diarréia amarelada (passando para sanguinolenta e líquida). Em poucas horas o Bulldog fica fraco e pode morrer. Não existe tratamento específico. O veterinário tenta fazê-lo ficar menos fraco hidratando e aquecendo o animal.

BRUCELOSE - A Brucelose canina é uma enfermidade grave que leva a problemas reprodutivos sérios, como: abortos e infertilidade, de difícil tratamento. O único método mais eficaz é a prevenção, e o controle através de exames laboratoriais (por soro aglutinação rápida, realizado pela CEPAV) . Quando esta doença entra em um canil, por ser altamente contagiosa, pode terminar com todo um trabalho de anos de qualquer criador. Por isto ao trazer qualquer animal para dentro de seu ambiente, observe bem o estado do mesmo e a procedência. Em caso de mínima dúvida realize o exame, também muito importante em coberturas (cruzamentos) entre os cães.

índice



P12. : Para que serve a "Vassoura de Fogo"?

R.: Este é o nome como que é conhecido popularmente entre os criadores e veterinários em geral, mas trata-se realmente de um maçarico a gás utilizado geralmente em instalações elétricas e hidráulicas (veja figura anexa). O fogo sempre foi um grande auxiliar no combate a pragas desde a Idade Média e hoje ainda é de grande utilidade para nós criadores no combate de ectoparasitas do ambiente (canil) bem como a eliminação dos pêlos, pupas e pequenos insetos (aranhas, formigas e mosquitos) que se encontram nas mais remotas frestas. Recomendo sua utilização uma ou duas vezes por semana em ambientes contaminados ou com grande rotatividade de cães vindo de outros canis. Passe-a no piso, paredes internas e externas e no teto (logicamente observando se o material dos mesmos não são inflamáveis). Em ambiente normal como prevenção cada 20 dias. A aplicação é fácil e muito simples, a um custo baixo e de fácil aquisição. Você terá um excelente resultado. Lembre-se sempre de verificar se não existem vazamentos no maçarico antes e depois de utilizá-lo, para que não ofereça risco a quem o está manipulando e nem aos animais.



[índice](#)

P13. : Como é o hemograma do cão?

R.: Neste artigo aqui transcrevo com base nos estudos de *Carlos Eugenio Kantek Garcia-Navarro e José Ricardo Pachaly*, assunto desconhecido embora um pouco técnico, mas uma boa fonte de consulta pra resultados de exames de laboratórios. Aonde nos são apresentados os valores normais hematológicos do cão e vistas as suas alterações hematológicas particulares.

HEMOGRAMA DO CÃO

Valores normais hematológicos do cão	
Série Vermelha	
Eritrócitos por μ l	5.500.000 a 8.500.000
Hematócrito %	37 a 55
Hemoglobina g/dl	12 a 18
VGM 3	60 a 77
CHGM %	31 a 36
Reticulócitos %	0 a 1
Série Branca	
Leucócitos totais por μ l	6.000 a 17.000
Neutrófilos	
Bastonetes	0 a 500
Segmentados	3.000 a 11.000
Linfócitos	1.000 a 5.000
Monócitos	100 a 1.300
Eosinófilos	100 a 1.200
Basófilos	raros
Outros dados	
Plaquetas por μ l	200.000 a 500.000
Proteína plasmática – g /100ml	6 a 8
Tempo de sangramento – em minutos	1 a 5
Tempo de coagulação – em minutos	3 a 13
TAP – em segundos*	6,4 a 7,4
TIPA – em segundos	9 a 11
Índice M:E	0,75-2,5:1
* usando tromboplastina de coelho	

índice

Algumas particularidades da citologia sanguínea

Eritrócitos

De todas as espécies domésticas, o cão é a que apresenta os eritrócitos mais parecidos com o do ser humano, apenas um pouco menores; seu VGM é de 60 a 77 μm^3 contra 77 a 90 no homem. São células discóides com uma depressão central, que na lâmina aparece como uma região mais pálida.

Normalmente, há uma pequena anisocitose e ocasionais policromatófilos.

A resposta da série vermelha do cão a uma perda de sangue se traduz por uma elevação rápida da policromatofilia e, conseqüentemente, da contagem de reticulócitos. Nas diversas doenças, os eritrócitos podem apresentar uma poiquilocitose que lembra a humana. Animais com tratamentos prolongados à base de corticosteróides podem apresentar corpúsculos de Howell-Jolly. Na avaliação do hematócrito, é necessário levar em consideração que a agitação súbita do animal, como a que ele experimenta algumas vezes quando examinado na clínica, pode determinar contração esplênica com liberação de eritrócitos e aumento do hematócrito.

Neutrófilos

O número de neutrófilos pode aumentar dramaticamente em cães sadios submetidos a estados súbitos de agitação. Isso ocorre, como foi visto anteriormente, por liberação de células do pool marginal, que equivale em números, no cão, ao pool circulante. Outro tipo de neutrofilia, porém menor intensidade, pode ser visto em animais jovens hospitalizados ou confinados por longos períodos. Nessas neutrofilias, o número de linfócitos está geralmente próximo do limite inferior, devido à liberação de corticosteróides. Esse quadro é conhecido também como leucograma de estresse.

A resposta leucocitária à inflamação, no cão, pode atingir rapidamente níveis elevados. A neutrofilia em fase aguda, chega ao raro a contagens acima de 20.000/ μl . Da mesma forma, o desvio nuclear dos neutrófilos à esquerda é mais comum no cão que em outras espécies, com o aparecimento de bastonetes e metamielócitos no sangue circulante. Como foi visto anteriormente, os neutrófilos podem apresentar em estados de toxemia importante ou infecções severas, uma substância bazófia no citoplasma, que aparece na forma difusa ou precipitada neste último caso formando os corpúsculos de Döhle. A basofilia do citoplasma nos neutrófilos, principalmente em presença de neutropenia ou de desvio nuclear à esquerda do tipo degenerativo deve ser considerada como de mau prognóstico. Alterações morfológicas são raras, mas podem ser vistas, destacando-se a hipersegmentação e a não segmentação do núcleo, vistas respectivamente na administração prolongada de corticosteróides e na anomalia de Pelger-Hüet, ambas discutidas anteriormente.

Linfócitos e monócitos

Persistente linfopenia no cão aparece com freqüência no tratamento prolongado com corticosteróides, já que esse animal é particularmente sensível à ação linfodepressora dessas drogas, que igualmente tem o poder de manter aumentado o número de monócitos circulantes.

índice

PONTOS IMPORTANTES NA INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA

a) A interpretação do hemograma, principalmente para o principiante, deve ser um trabalho de

duas etapas: deve-se primeiro interpretar a série vermelha e depois a série branca, embora freqüentemente as duas participem da mesma resposta.

- b) As plaquetas devem ser interpretadas como um dado à parte, procurando-se relacionar suas alterações a fenômenos hemorrágicos, que infelizmente nem sempre são visíveis ou evidentes.
- c) Ao interpretar o leucograma, o clínico deve levar em conta todas as possibilidades capazes de produzir alterações encontradas, tendo sempre em mente que essas alterações do hemograma repetir-se-ão sempre que existirem condições do organismo determinantes. Assim, uma inflamação aguda, independentemente do tipo, causa, órgão e tecido atingido, irá sempre determinar o mesmo tipo de reação leucocitária.
- d) Deve-se ter em mente também que podem ocorrer vários processos inflamatórios simultâneos e que processos de natureza crônica podem sofrer reagudizações ou que pode haver um processo inflamatório agudo num paciente que tenha uma doença inflamatória crônica, com os resultados do leucograma refletindo essas alterações superpostas.
- e) Lembrar sempre as leucocitoses, principalmente neutrofilias do tipo fisiológico que aparecem como resultado de agitação e estresse do animal. Quando se suspeitar desse fato, repetir sempre o hemograma no dia seguinte, procurando melhores condições de colheita do sangue.
- f) Sempre que possível, acompanhar o tratamento com hemogramas sucessivos, para confirmar o primeiro diagnóstico hematológico. Essas contagens servem para estabelecer se o processo inflamatório esta em curva ascendente ou descendente e ajudam muito no prognóstico da situação.
- g) Levar sempre em mente as diferenças hematológicas entre as espécies. Isto é particularmente importante quando o hemograma for feito em laboratório de análises clínicas humanas.

P14. : O olfato e a audição para que servem?

R.: Estes dois sentidos mesmo após muitas raças terem se transformado geneticamente continuam como sendo os principais dos sentidos de um cão, portanto cuidado com eles.

O *olfato* para algumas raças é tão importante que os mesmos seguem os rastros de uma presa por semanas. Eu diria que o olfato é para o cão o que a visão é para os humanos ou para uma ave de rapina. Esta sensibilidade para o cheiro comoventemente dito está nas inúmeras células olfativas de uma cão é que possibilita a identificação e distinção entre outros cães e as pessoas.

Na *visão*, a distância é muito limitada alguns cães ela chega somente a 30cm e as cores parecem turvas para eles, mas os olhos são muitos sensíveis ao movimento, algo que esteja parado pode não ser visto mas caso se mexa será facilmente percebido, no escuro enxergam melhor que os seres humanos. O uso de alguns produtos domésticos podem irritar a mucosa nasal do cão, procure produtos específicos para canis.

A *audição* é outro aliado na vida do cão, capta freqüências inaudíveis a nos seres humanos. São capazes de identificar o tipo de passada de cada membro da família e as identificam mesmo sem terem sentido o seu cheiro, bem como o carro da família quando está chegando no portão. Com suas orelhas sempre a procura para localizar de onde está vindo o som elas funcionam como um amplificador do sistema auditivo. Por isso não culpe o seu cão quando estiver usando uma furadeira ou um aspirador de pó caseiro e ele se matar de tanto latir, ou mesmo em dias de festa Juninas ou campeonato de futebol, aonde os artefatos de fogos estouram em todos os lugares. A limpeza regular dos ouvidos deve ser feita e sempre observado qualquer mudança de tonalidade ou cheiro desagradável, nestes casos procure a orientação de seu veterinário caso não saiba o que fazer.

A IMPORTÂNCIA DA TIREÓIDE NO BULLDOG

"Aos amigos e amantes da raça, fiz esta pesquisa no material que possuo em minha biblioteca, achei por bem transcreve-la para orientar e conhecermos mais sobre a função da Tireóide em nosso mundo canino, suas complicações e soluções. Espero com isto chamar atenção de todos para esta glândula tão importante na vida de nosso amigo e às vezes esquecida." Herbert Willecke Neto - BLUHUND BULLDOGS. 25/03/02

A TIREÓIDE - Uma glândula complexa A tireóide é uma glândula endócrina formada por dois pequenos lóbulos situados de cada lado da traquéia, na região cervical, perto do peito. Em cada lóbulo tireoidiano existem duas pequenas glândulas, as paratireóides que intervêm no metabolismo do cálcio. A glândula tireóide secreta dois hormônios: T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina), as paratireóides secretam o paratormônio (PHT), que atua sobre o metabolismo do cálcio e fósforo, e a calcitonina cuja função é prevenir níveis muitos elevados de cálcio no sangue. Sintetizados e armazenados na glândula, os hormônios tireoideanos têm múltiplas funções. Atuando sobre o metabolismo basal, regulam a temperatura do corpo; mas também atuam sobre o metabolismo do açúcar (efeito hiperglicemiante), das gorduras (aumentam o metabolismo lipídico), das proteínas (estimulam a síntese de novas proteínas), aceleram o ritmo cardíaco (aumentando a atividade do coração) e estimulam o crescimento dos pêlos, a função reprodutora, o crescimento ósseo e a produção de células sangüíneas (hematopoiese). A secreção da tireóide depende da concentração periférica dos hormônios tireoideanos: aumenta quando diminui a concentração de T3 e T4 no sangue e vice-versa. Essa produção, por sua vez, está submentida a um controle hipofisário (TSH) e hipotalâmico (TRF). Perturbações da Tireóide Os efeitos dos hormônios tireoideanos são múltiplos e manifestam-se em numerosos mecanismos biológicos. Nos cães, a insuficiência da tireóide é muito mais comum que a hiperatividade e traduz-se principalmente em perturbações cutâneas.

índice

O HIPOTIREOIDISMO

No cão a patologia da tireóide mais comum é o hipotireoidismo, isto é, uma redução da atividade tiroideana. O hipotireoidismo é uma disfunção endócrina que se observa com maior freqüência em raças como os Setters Irlandeses, os Dobermanns, os Dogues Alemães, os Boxers, os Pinchers, os Dachshunds, os Golden Retrievers e os Poodles, do que nas outras. Embora tenham sido descritas formas congênitas, na maior parte dos casos os animais costumam ser afetados na idade adulta (entre os quatro e os seis anos). Os principais sintomas do hipotireoidismo canino são cutâneos. Os exemplares afetados apresentam, em particular, uma alopecia (ou seja, falta de pêlo) que afeta sistematicamente os flancos, o ventre e o pescoço. O pêlo torna-se seco, quebradiço, sem brilho e muitas vezes a pele adquire um coloração negra. Não é raro aparecerem escamas, associadas à seborréia, e um infecção cutânea. Também podem surgir obesidade, fadiga, perturbações cardíacas e oculares (depósitos de líquidos na córnea,

querato-conjuntivite seca), digestivas (prisão de ventre) e, por último, perturbações genitais; na fêmea podem ocasionar infertilidade e um espaçamento anormal dos períodos de cio e no macho a perda da libido, atrofia testicular e hipertrofia das glândulas mamárias. O diagnóstico de hipotireoidismo é confirmado com testes hormonais que consistem em determinar por radioimunoensaio (RIA) os níveis de hormônios tireoideanos (T3 e T4) e estimular a tireóide com uma injeção de hormônio tireotrófico liberado pela adeno hipófise. Estes testes, que são muito sensíveis, na atualidade são bastante comuns e confiáveis. Se o hipotireoidismo for confirmado, ministra-se uma terapia de substituição, que consiste na administração diária de extratos de tireóide ou de hormônios tireoideanos até desaparecerem os sintomas. Isto pode levar de várias semanas a vários meses. Quando o pêlo tiver voltado a nascer, basta um tratamento de manutenção uma ou duas vezes por semana para manter o equilíbrio da tireóide.

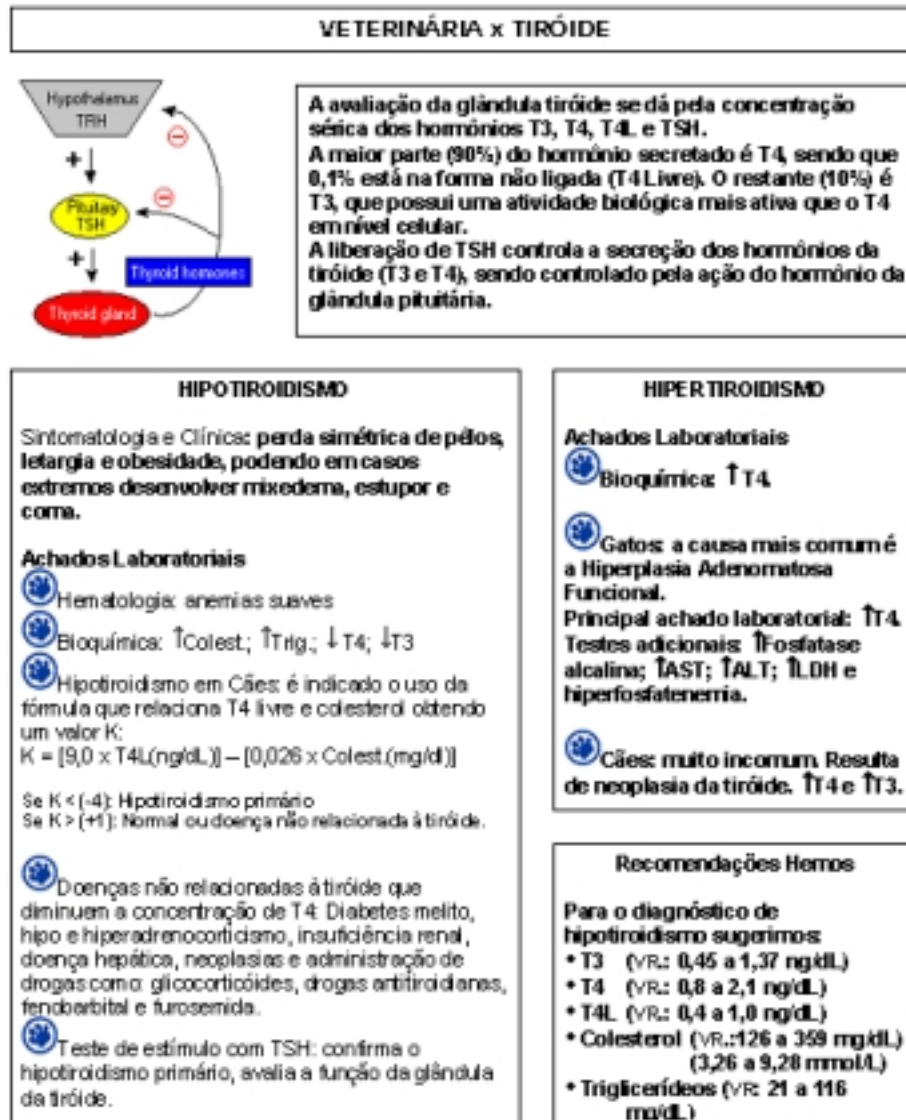
índice

O HIPERTIREOIDISMO

Na espécie canina, o hipertireoidismo observa-se como muito menos freqüência do que o hipotireoidismo. Mas existe, sobretudo associado a um tumor funcional que segrega os hormônios tireoideanos em grande quantidade. Devido ao seu volume, os tumores deste tipo revelam sintomas locais, em particular tosse e dificuldade em deglutir. A estes se juntam os sintomas diretamente relacionados com alterações comportamentais (nervosismo, hiperatividade) neurológicas (convulsões), digestivas (diarréia crônica, vômitos) e emagrecimento. Não parecem existir raças propensas. O diagnóstico baseia-se na descoberta da hiperatividade tiroideana mediante análises hormonais, numa segunda fase, na busca de um tumor da tireóide, cuja presença pode ser detectada com uma simples apalpação do pescoço, caso tenha um tamanho importante; no entanto, pode acontecer que só se consiga descobri-lo com exames mais sofisticados. O tratamento desta disfunção endócrina pode ser cirúrgico. É indispensável uma preparação pré-operatória, bem como um seguimento pré e pós-operatório, segundo normas que devem ser escrupulosamente respeitadas. A intervenção pode ser difícil execução e as complicações cardíacas que se podem observar exigem por vezes um cuidado especial. Resumindo as anormalidades da Tireóide Definição: Produção excessiva ou insuficiente de hormônio tireoidiano pela glândula da tireóide. Sinais clínicos:

a) Hipertireoidismo: nervosismo, hiperatividade, pelame seco e duro, febre ausente, peso abaixo do normal e algumas vezes diminuição do apetite. b) Hipotireoidismo: letargia, excesso de peso, perda de pêlo simétrico, pelame oleoso, apetite normal, febre ausente. Testes sanguíneos são necessários para confirmar o diagnóstico. Diagnóstico diferencial: Características comportamentais raciais e individual, outros distúrbios hormonais (hormônios sexuais e esteróides). Ocorrência: Incomum. Cães adultos. Causas: Tumores, traumas, alimentação inadequada e possivelmente genética. Tratamento: Hipertireoidismo: remoção cirúrgica do tumor, tratar o trauma, caso contrário nenhum. Hipotireoidismo: suplementação de hormônio tireoidiano por toda vida. Prognóstico: Tentativo. Se o nível hormonal puder ser mantido num nível ótimo após a cirurgia ou medicação, o prognóstico é relativamente bom. Prevenção: nenhuma pra tumores. Dê atenção ao cruzamento de animais e evite as injúrias. Abaixo na

figura mais alguns detalhes de exames



Fontes de pesquisa: Johannes Odendaal, Enciclopédia Nosso Amigo Cão e Hemosvet.

índice

MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL:

DR. UTAN ANTONIOLI

CRMV-SC 1557 - Cred. nº 00035-4 CIDASC-SC

(Espec. na área de clínica, cirurgia, radiografia e eletrocardiograma)

Telefone: (47) 323-4171 Cel.: 9983-1806

R. Almirante Barroso, 1324 - Vila Nova - Blumenau (SC)